

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MANUTENÇÃO E AUMENTO DO IDH

Cristina Aparecida de Souza¹

Artigo recebido em janeiro de 2015

RESUMO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baseado em três pilares (Saúde, Educação e Renda) pode ser utilizado para verificar as localidades que oferecem melhor qualidade de vida. A Educação Ambiental (EA) proporciona um aumento no IDHM – Educação (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação) o que conseqüentemente influencia no IDH nacional e deve ser utilizada como ferramenta estratégica. O objetivo é provar por meio de dados que a EA influencia diretamente no aumento do IDH propondo assim que esta temática seja utilizada como influente ferramenta para a elevação do IDH, já que as áreas da Saúde e Renda também são beneficiadas por ela. Foram utilizados dados coletados sobre IDH e RDH (Relatório do Desenvolvimento Humano), dados da secretaria da Educação e Ministério do Meio Ambiente e como resultado conclui-se que a EA tem efeito cascata positivo no IDH, aumentando o IDHM – Educação melhora-se a qualidade da educação, saúde e renda.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Humano. IDH. Educação. Ambiental. Gestão.

ABSTRACT

The Human Development Index (HDI) based on three pillars (Health, Education and Income) can be used to look at the locations that offer better quality of life. The Human Development Index (HDI) based on three pillars (Health, Education and Income) can be used to look at the locations that offer better quality of life. The Environmental Education provides an increase in IDHM - Education (Municipal Human Development Index - Education) which consequently influences the national HDI and should be used as a strategic. The objective is to prove that Environmental Education influences directly, the increase of the HDI by proposing that this theme is used as influential tool for the elevation of the HDI, as the areas of Health and Income are also benefited by it. It was used data were collected on the IDH and HDR (Human Development Report), data from the department of Education and the Ministry of Environment and as a result it was concluded that Environmental Education has HDI positive cascade effect, increasing the IDHM - Education improves the quality of education, health and income.

Keywords: Environmentally. Education. Environmental. Management. Human. Development. HDI.

¹ Egressa do curso de Gestão Empresarial da Fatec Zona Sul. E-mail: crisapsou@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A grande massa populacional está concentrada nos centros urbanos o que contribui para o afastamento do homem em relação o meio ambiente. Muitas crianças não conseguem identificar árvores frutíferas e, algumas vezes, não sabem de onde provêm alimentos de seu dia a dia. Estamos nos afastando do convívio com a natureza e com outras espécies do nosso planeta.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para às presentes e futuras gerações (Art. 225 da Constituição Federal do Brasil).

O mundo globalizado focado no capitalismo administra os recursos naturais, despreocupadamente, sem se importar com a escassez dos mesmos, pensando, somente, na obtenção de lucro. A Gestão Ambiental surge como um sinal de atenção ou um alerta indicando que uma frenagem é necessária, antes que, todos os recursos não renováveis se esgotem desperdiçados nesta luta interminável da busca de vantagens.

Segundo os autores do livro EA e Sustentabilidade (USP, 2005, p.88) “a EA não é ecologia, mas utilizará os conhecimentos ecológicos sempre que for preciso.”, ou seja, ainda há um desconhecimento quanto aos significados dos termos utilizados no quesito Gestão Ambiental.

A questão EA (EA) carece de pensamentos, principalmente, presentes e futuros. Assim, problematiza-se: como inserir a matéria nas redes de ensino estaduais e municipais com aderência de 100%? E, qual a melhor maneira de agregar esta matéria interligando-a com outras disciplinas?

Portanto, abordar-se-á o quão é importante à inserção da EA para o desenvolvimento do IDH (índice de Desenvolvimento Humano) e do mundo, mostrando que municípios do Estado de São Paulo que recebem recursos para a Gestão Ambiental possuem índice de IDH maior.

O principal objetivo deste artigo é demonstrar a relação entre EA e IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) comprovando que, um investimento e uma atenção maior na questão de Gestão Ambiental provoca um aumento de IDHM (Índice de Desenvolvimento

Humano Municipal), somando-se a conscientização das pessoas sobre o melhor uso dos recursos naturais, conseqüentemente aumentando a expectativa de vida, desenvolvendo uma prática sustentável da cidadania e melhorando aspectos sócios econômicos.

Além deste, complementando-o, objetiva-se ainda identificar as cidades com melhores e piores IDH do Estado de São Paulo, realizar comparativos entre os melhores e piores IDH do Estado de São Paulo com as regiões em que há investimentos em Gestão Ambiental e demonstrar que regiões em que há investimentos em Gestão Ambiental constata-se um maior índice de IDH.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em 2013, o Relatório sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (RDH), realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), mostrou que se o mundo não enfrentar os desafios ambientais mais urgentes, os avanços do desenvolvimento humano poderão regredir, drasticamente.

Vários pontos estão interligados, inextricavelmente, às questões ambientais como saúde, qualidade do ar, água e saneamento, recursos hídricos, agricultura, florestas, recursos pesqueiros, biodiversidade e habitat, clima e energia.

Notícias nada animadoras circulam em todos meios de comunicação: derretimento polar, degradação de recursos naturais, diminuição das barreiras de corais, efeito estufa, mudanças drásticas de temperaturas, espécies vegetais e animais ameaçados ou, em total extinção, e vários muitos outros fatores ambientais negativos.

A importância deste artigo está intimamente entrelaçada à questão de sobrevivência de nosso planeta e de como um maior investimento na EA pode contribuir para o desenvolvimento e maior qualidade de vida de novas gerações.

Cada vez mais a questão ambiental torna-se primordial no âmbito empresarial, na qual empresas que desejam ter maior competitividade global buscam um diferencial, tanto de mercado, quanto na mente dos consumidores por meio de certificações ambientais e/ou demonstrando sua contribuição com a sociedade e natureza.

Pode-se, à luz dos resultados finais deste artigo, obter aumento na adesão das escolas com referência à EA e, assim, aumentar o nível da qualidade de vida em sua totalidade, diminuindo desperdícios, e/ou mau uso dos recursos naturais, contribuindo assim socialmente

para um mundo mais consciente, economicamente estável e com uma melhor qualidade de vida.

Há vários conceitos para definição do que é EA.

Em seguida, um dos vários conceitos extraídos da página do Ministério do Meio Ambiente²:

Entende-se por EA os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Política Nacional de EA - Lei nº 9795/1999, Art. 1º).

2.1 EA no Estado de São Paulo

A EA no Estado de São Paulo foi institucionalizada por meio de sua Política Estadual (Lei Nº 12.780, de 30/11/2007), elaborada à luz da Política Nacional de EA, ambas, trazem diretrizes que contribuem como referência inicial para uma reflexão sobre EA no desenvolvimento de projetos. A seguir são apresentados os princípios e objetivos da EA, segundo esta lei.

2.2 Considerações sobre EA

A EA (EA) deve permitir uma visão ampla de nossa realidade ambiental respeitando as diferenças sociais existentes além de fortalecer a ética socioambiental incorporando valores políticos e promovendo uma cidadania democrática em que não são defendidos somente elementos da natureza, mas também a sobrevivência digna da vida humana.

A EA deve ser enxergada além da defesa da natureza e seus recursos sendo utilizada também para a promoção de uma vida melhor para as pessoas. Neste sentido possui âmbito político, pois se torna ferramenta de transformação da sociedade visando um presente e futuro melhorados, formando cidadãos responsáveis e que exerçam, dignamente, seus direitos participando nas decisões que afetam o cotidiano.

O atual modelo de desenvolvimento traz problemas a todo o planeta, há o risco de não se conseguir um desenvolvimento saudável, há desigualdades sociais promovidas pela sua má

² Conceitos de EA disponíveis em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>.

distribuição de renda em que poucos concentram a riqueza e há muita pobreza e há alguns países com dívida externa que prejudica toda a economia e desenvolvimento da região.

Portanto, o problema ambiental reclama, além de uma gestão responsável dos recursos naturais, uma nova ordem mundial econômica para controlar todos os problemas acima citados. Por isso a EA não pode ser vista, somente, como uma defesa simples da ecologia deve, além disso, ser vista como questão social, pois a solução de muitos problemas socioambientais está no campo político e social com a superação da pobreza, extermínio do analfabetismo, geração de oportunidades a todos e a participação mais ativa dos cidadãos.

A EA tem função social sendo responsável pela transformação como um todo da educação com a finalidade de uma sociedade sustentável. Os educadores ambientais precisam e devem participar de movimentos políticos e sociais buscando uma vida melhor para todos os membros da sociedade.

A EA como um todo é fundamental para formação consciente e construção de conhecimentos que permitam a resolução dos problemas que afetam não somente o meio ambiente, mas, todos os seres humanos melhorando a qualidade de vida e, conseqüentemente, o meio ambiente por meio da conscientização do papel de cada um.

2.3 IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

O conceito de desenvolvimento humano considera que para medir o desenvolvimento de uma nação não se deve levar em conta somente a parte econômica. Pode-se defini-lo como um processo que amplia as escolhas das pessoas para que as mesmas tenham oportunidades, capacidades e oportunidade de ser o que desejam ser.

O conceito de desenvolvimento humano também parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além da tendência puramente econômica, e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Este conceito é a base do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), publicados anualmente pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

2.4 Definição de IDH

O que é o IDH? O objetivo da criação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB)³ per capita, que considera, apenas, a dimensão econômica do desenvolvimento.

Criado por Mahbub ul Haq⁴ com a colaboração do economista indiano Amartya Sen⁵ o IDH tem o intuito de ser uma medida do desenvolvimento humano.

Mesmo abrangendo uma visão mais ampla do desenvolvimento humano o IDH não é uma representação de um sentimento de “felicidade” das pessoas e também não abrange por completo todos os quesitos de desenvolvimento e muito menos é uma indicação geográfica de habitação.

Outros aspectos importantes levados em conta para medir o desenvolvimento humano: democracia, participação e outros não são inseridos na medição pelo IDH. O IDH é mais sintetizado.

Em 2010, novas metodologias foram incorporadas para o cálculo do IDH, centrando-se em três pilares:

- a) Saúde. Uma vida longa e saudável é medida pela expectativa de vida;
- b) Educação. O acesso ao conhecimento;
- c) Renda. O padrão de vida é medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) per capita expressa em poder de paridade de compra (PPP) constante, em dólar, tendo 2005 como ano de referência.

O IDH foi publicado pela primeira vez em 1990, desde então, é calculado anualmente, já, a partir de 2010 a série histórica é recalculada devido ao movimento de entrada e saída de países e às adaptações metodológicas, o que possibilita uma análise de tendências.

Hoje o IDH é referência mundial e um índice-chave dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, no Brasil tem sido utilizado pelo Governo

³ O PIB (Produto Interno Bruto) é caracterizado pelo total de valores contabilizados a partir dos bens e serviços produzidos por regiões, sendo Cidade, Estado ou País, em certo período, que pode ser anual, mensal ou trimestral. É um indicador bastante difundido e aplicado nas análises socioeconômicas com o fim de mensurar o nível de desenvolvimento e economia de determinadas localidades. Os bens de consumo não são incluídos na margem de contagem. Fonte: <http://www.infoescola.com/economia/produto-interno-bruto>.

⁴ Mahbub ul Haq, influente e renomado economista paquistanês, pioneiro da Teoria do desenvolvimento humano e criador do Relatório de Desenvolvimento Humano.

⁵ Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998.

Federal e por administrações regionais por meio do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M).

2.5 Considerações sobre o IDH

O IDH é um índice utilizado na comparação entre os países, medindo o desenvolvimento econômico e qualidade de vida oferecida para a população. O relatório anual de IDH é elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), órgão da ONU (Organização das Nações Unidas).

Este índice é calculado com base em dados econômicos e sociais. O IDH vai de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o país. Este índice também é usado para apurar o desenvolvimento de cidades, estados e regiões.

Quando o IDH de um país está entre 0 e 0,499 é considerado baixo.

Quando o IDH de um país está entre 0,500 e 0,799 é considerado médio.

Quando o IDH de um país está entre 0,800 e 1 é considerado alto.

Já a classificação de acordo com o IDH levando-se em consideração o Ranking divide-se em quatro partes:

- a) 25% de menor IDH - desenvolvimento humano baixo (países pobres).
- b) 25% acima dos de menor IDH - desenvolvimento humano médio (países em processo de desenvolvimento).
- c) 25% abaixo dos países de melhor IDH - desenvolvimento humano alto (países em rápido processo de crescimento econômico - emergentes).
- d) 25% de melhor IDH - desenvolvimento humano muito alto (países ricos e bem desenvolvidos).

Em 2012, o IDH do Brasil é 0,730 (85º entre 187 países). Embora apresente deficiências no sistema educacional, o IDH do Brasil é considerado de alto desenvolvimento humano, pois o país vem apresentando bons resultados econômicos e sociais. A expectativa de vida no país, também, tem aumentado, colaborando para a melhoria do índice nos últimos anos.

2.6 O que é o RDH

Amartya Sen e Mahbul ul Haq, são os idealizadores do Relatório de Desenvolvimento Humano de 1990, eles se basearam no conceito de que as pessoas são a verdadeira riqueza das nações.

O Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) é reconhecido pelas Nações Unidas, inclui o IDH apresentando dados e análises utilizadas globalmente em questões políticas públicas em que as pessoas são o foco de estratégias voltadas aos desafios do desenvolvimento. O conceito do primeiro RDH de 1990 de que as pessoas são a verdadeira riqueza das nações, guia os relatórios até hoje.

O PNUD publica anualmente um RDH Global, com temas de interesse internacional, apresentando, também, o cálculo do IDH de grande parte dos países em dezenas de idiomas. São publicados também RDHs nacionais, incluindo os do Brasil.

Até hoje, o Brasil fez quatro RDHs. O primeiro foi feito em 1996, o segundo foi um Atlas – o Atlas de Desenvolvimento Humano, em 2003, que calculou de forma pioneira o IDH para todos os municípios brasileiros, o terceiro, em 2005, mencionou questões relacionadas a racismo, pobreza e violência, o quarto e último 2009/2010, colocou em discussão a importância dos valores humanos no alcance do desenvolvimento.

2.7 O IDHM

O IDH-Municipal (IDHM) é a base utilizada neste estudo de comparação focando o estado de São Paulo que apresentou a cidade de São Caetano como o melhor IDH Brasil segundo o último RDH referente aos dados de 2010.

Águas de São Pedro, cidade localizada no estado de São Paulo que foi a cidade brasileira que apresentou o maior índice de IDHM em educação segundo o PNUD IDHM de educação de 0,825.

A cidade que apresentou o menor índice de IDHM educação foi a cidade de Melgaço localizada ao norte do Brasil no estado do Pará IDHM de 0,207.

3 MÉTODO

Para elaboração deste artigo foi adotado como método de pesquisa a coleta de dados sobre IDH e IDHM; a coleta de dados sobre a EA no Estado de São Paulo; a pesquisa

bibliográfica sobre os assuntos IDH, Gestão Ambiental e EA; a pesquisa de dados e relatórios nas entidades relacionadas aos assuntos IDH e Gestão Ambiental; a elaboração de gráficos com base nos dados coletados para comparação; e, a revisão bibliográfica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como referência a revisão bibliográfica anterior, tem-se que a EA é componente de destaque e de influência no IDH.

4.1 A EA e sua influência no IDH

Notam-se indícios claros de que os investimentos voltados para a EA têm elevada participação e influência na elevação do IDH, a partir dos seus três pilares, mencionados anteriormente.

O pilar educação é influenciado diretamente pela EA, o que auxilia na elevação também da expectativa de vida por meio de uma vida mais saudável com maior qualidade e expectativa elevando a renda per capita.

Os investimentos em EA provocam o efeito cascata de elevação no final das contas do IDH Municipal e IDH Nacional.

Comparativos entre os dados fornecidos pelo relatório do PNUD e dados de investimentos pretendem demonstrar a seguir esta importância.

4.2 Despesas municipais em Gestão Ambiental no Estado de São Paulo

Ano após ano se notam os aumentos destes investimentos e despesas na Gestão Ambiental consolidando a ideia de que o retorno positivo traz benefícios a toda a sociedade (figuras 1 e 2).

A região metropolitana de São Paulo concentra o maior volume de despesas somadas. A cidade de São Caetano localizada na região metropolitana foi a que se destacou com o melhor IDHM o que demonstra o retorno positivo deste investimento.

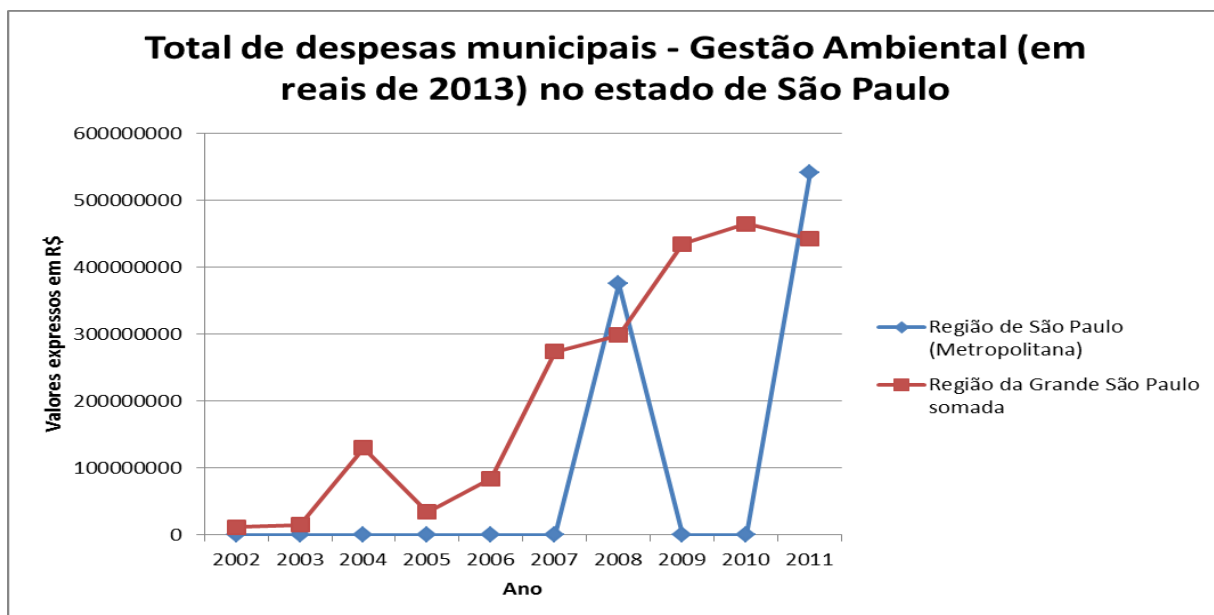


Figura 1 - Gráfico das despesas em Gestão Ambiental Estado de São Paulo. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 2 - Gráfico da evolução dos Investimentos em Gestão Ambiental Estado de São Paulo. Fonte: Elaborado pela autora.

A evolução crescente dos investimentos em Gestão Ambiental no estado de São Paulo é acompanhada pela crescente evolução no IDHM Educação do estado em que há um salto maior de 1991 a 2000 (figura 3).

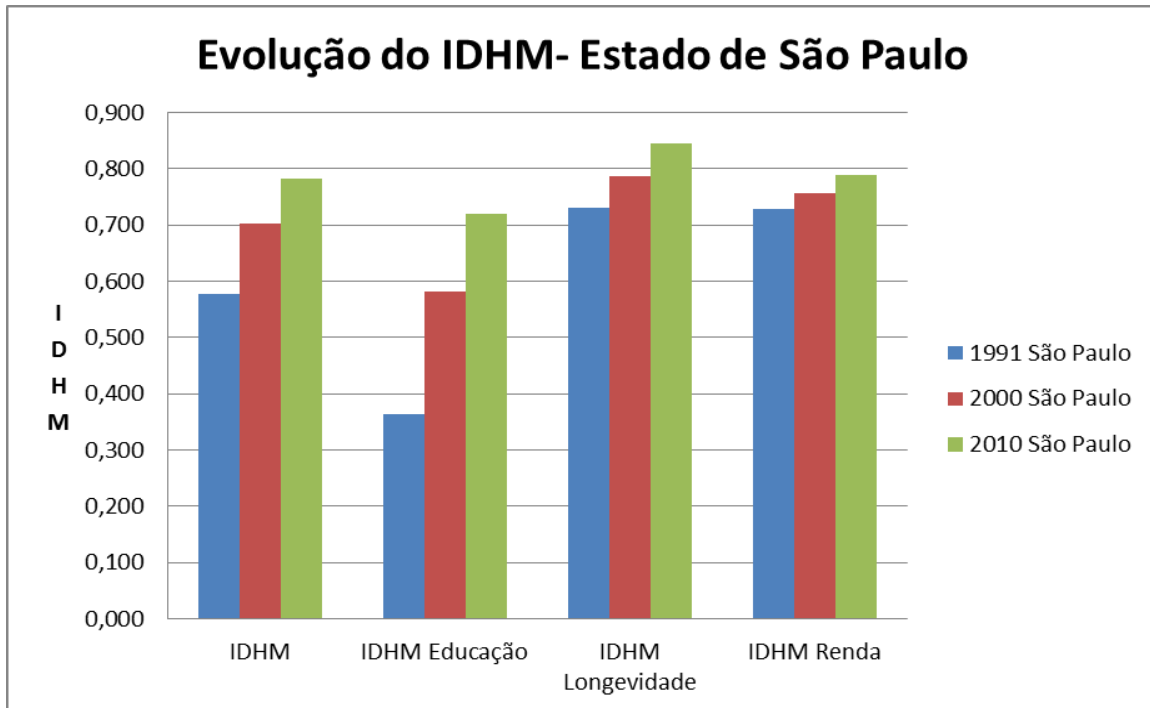


Figura 3 - Gráfico da Evolução do IDHM do estado de São Paulo de 1991 a 2010

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a Tabela 1 dos trinta melhores índices de IDHM, percebe-se que 22 municípios (somando-se os municípios da Região Metropolitana do estado de São Paulo com os demais) receberam investimentos em Gestão Ambiental, ou seja, 72% dos municípios em destaque no IDHM receberam recursos para desenvolver a GA e consequentemente a EA, o que demonstra a importante influência da EA no IDH.

Nenhum dos 50 municípios que apresentaram os piores índices de IDHM recebeu investimentos para Gestão Ambiental, provando-se a importância deste investimento na elevação do IDHM e consequentemente na elevação do IDH nacional.

Tabela 1 - Os 30 municípios com os melhores IDHM do Estado de São Paulo

| Posição IDHM 2010 | Município | IDHM | IDHM Renda | IDHM Longevidade | IDHM Educação |
|-------------------------|----------------------------|--------|---------------|---------------------|---------------|
| 1 ° | São Caetano do Sul (SP) | 0,8620 | 0,8910 | 0,8870 | 0,8110 |
| 2 ° | Águas de São Pedro (SP)* | 0,8540 | 0,8490 | 0,8900 | 0,8250 |
| 6 ° | Santos (SP) | 0,8400 | 0,8610 | 0,8520 | 0,8070 |
| 11 ° | Jundiaí (SP) | 0,8220 | 0,8340 | 0,8660 | 0,7680 |
| 12 ° | Valinhos (SP)* | 0,8190 | 0,8480 | 0,8500 | 0,7630 |
| 13 ° | Vinhedo (SP)* | 0,8170 | 0,8400 | 0,8780 | 0,7390 |
| 14 ° | Araraquara (SP) | 0,8150 | 0,7880 | 0,8770 | 0,7820 |
| 14 ° | Santo André (SP) | 0,8150 | 0,8190 | 0,8610 | 0,7690 |
| 16 ° | Santana de Parnaíba (SP)* | 0,8140 | 0,8760 | 0,8490 | 0,7250 |
| 18 ° | Ilha Solteira (SP)* | 0,8120 | 0,7860 | 0,8710 | 0,7820 |
| 19 ° | Americana (SP)* | 0,8110 | 0,8000 | 0,8760 | 0,7600 |
| 24 ° | São José dos Campos (SP) | 0,8070 | 0,8040 | 0,8550 | 0,7640 |
| 25 ° | Presidente Prudente (SP) | 0,8060 | 0,7880 | 0,8580 | 0,7740 |
| 28 ° | Assis (SP) | 0,8050 | 0,7710 | 0,8650 | 0,7810 |
| 28 ° | Campinas (SP) | 0,8050 | 0,8290 | 0,8600 | 0,7310 |
| 28 ° | São Bernardo do Campo (SP) | 0,8050 | 0,8070 | 0,8610 | 0,7520 |
| 28 ° | São Carlos (SP) | 0,8050 | 0,7880 | 0,8630 | 0,7660 |
| 28 ° | São Paulo (SP) | 0,8050 | 0,8430 | 0,8550 | 0,7250 |
| 34 ° | Rio Claro (SP) | 0,8030 | 0,7840 | 0,8620 | 0,7660 |
| 37 ° | Bauru (SP)* | 0,8010 | 0,8000 | 0,8540 | 0,7520 |
| 37 ° | Pirassununga (SP) | 0,8010 | 0,7890 | 0,8840 | 0,7360 |
| 40 ° | Botucatu (SP) | 0,8000 | 0,7900 | 0,8690 | 0,7460 |
| 40 ° | Ribeirão Preto (SP)* | 0,8000 | 0,8200 | 0,8440 | 0,7390 |
| 40 ° | Taubaté (SP) | 0,8000 | 0,7780 | 0,8830 | 0,7460 |

| | | | | | |
|------|----------------------------|--------|--------|--------|--------|
| 47 ° | Guaratinguetá (SP) | 0,7980 | 0,7640 | 0,8860 | 0,7510 |
| 47 ° | Marília (SP) | 0,7980 | 0,7680 | 0,8540 | 0,7760 |
| 47 ° | Sorocaba (SP) | 0,7980 | 0,7920 | 0,8430 | 0,7620 |
| 50 ° | Fernandópolis (SP) | 0,7970 | 0,7670 | 0,8720 | 0,7580 |
| 50 ° | São João da Boa Vista (SP) | 0,7970 | 0,7760 | 0,8710 | 0,7490 |
| 50 ° | São José do Rio Preto (SP) | 0,7970 | 0,8010 | 0,8460 | 0,7480 |

* Municípios que não receberam investimentos em EA.

Em nível nacional (figura 4) também nota-se que a partir do ano de 2000 (ano em que se inicia o maior embasamento de investimentos na Gestão Ambiental) o índice de IDHM começa a apresentar resultados satisfatórios e gradativamente se eleva.

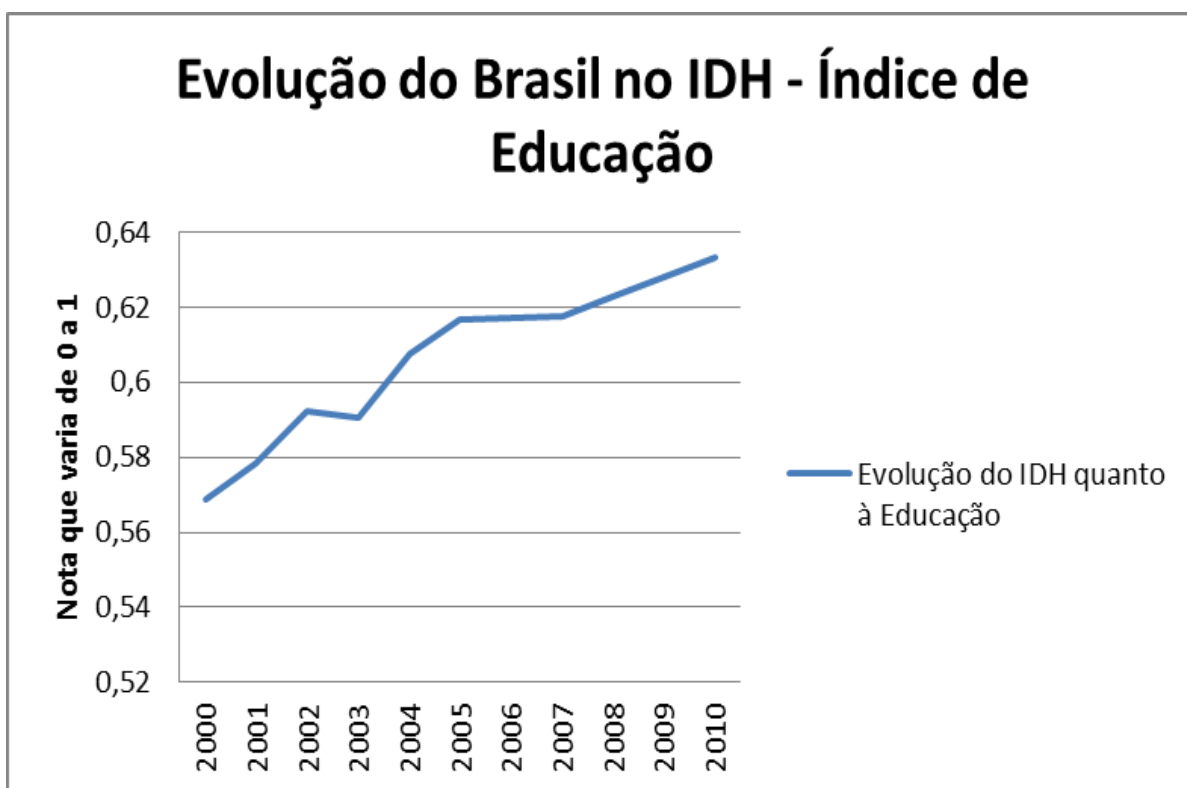


Figura 4 - Gráfico da evolução Brasil no Índice de Educação.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptação de Calculated based on data from UN (2009), Barro, R.J. and Lee (2010), UNESCO Institute for Statistics (2010), the World Bank (2010) and the IMF (2010).

4.3 Exemplos de EA

CEU CASA BLANA SOLON BORGES DOS REIS

Endereço e dados de contato:

Bairro: VILA DAS BELEZAS CEP: 05841-160

Endereço: JOAO DAMASCENO 85, Bairro: Jardim São Luís, São Paulo - SP.

Telefone: 11 5519-5210 Fax: 11 5519-5212

Endereço eletrônico (e-mail): SMECASABLANCA@PREFEITURA.SP.GOV.BR

O CEU Casa Blanca incorporou em suas atividades a horta escolar na qual os alunos são colaboradores contribuindo para o manejo da mesma. Estes alunos recebem orientações de quais são os cuidados que devemos ter para produzir alimentos sem o uso de agrotóxico (prejudicial ao meio ambiente), os professores também incorporam a matéria de ciências dinamizando o aprendizado sobre as estações do ano, posição do sol e conceitos de flora e fauna.

CEA – HSBC SÃO PAULO

O CEA – Centro de EA – é um projeto desenvolvido em parceria entre o Instituto 5 Elementos⁶ e o Instituto HSBC Solidariedade.

Utilizando o pós-período de férias desenvolve atividades com crianças de escolas. O CEA tem a responsabilidade de ser uma escola ao ar livre, na qual se aprende percebendo, brincando e sendo curioso. Localizado em Caucaia do Alto, Cotia.

O CEA preza a participação dos visitantes e a troca de conhecimentos, técnicas e curiosidades, incluindo crianças com condições especiais, como cadeirantes e deficientes visuais além da diversidade de crianças e adultos.

As visitas ao Centro de EA se tornam um trabalho complementar ao feito em sala de aula pelo professor, e faz parte de um processo que une a EA a educação formal.

⁶ 5 Elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental. Trata-se de organização não governamental, sediada em São Paulo, que objetiva ampliar a percepção do cidadão a respeito das questões sócio-ambientais urbanas, desenvolvendo programas de EA à comunidade. Suas principais atividades consistem em planejar e realizar projetos visando a melhoria da qualidade de vida, priorizando programas nas áreas de educação, saúde e meio ambiente. Desenvolve e apoia projetos, pesquisas e assessoria na área de EA para empresas, escolas, entidades ecológicas e órgãos públicos.

5. CONSIDERAÇÕES

O papel da EA, inserido na educação escolar pública e privada se mostrou de suma importância no desenvolvimento humano e nos índices de IDH em que um dos três pilares que formam o cálculo é a educação. No índice de educação se pode constatar a evolução do IDHM no caso do Estado de São Paulo acompanhando a elevação dos investimentos em GA.

O crescimento dos investimentos em GA anuais demonstra que ao mesmo passo em que os investimentos são aumentados ano a ano ocorre também o aumento nos índices de IDHM Educação.

Do índice IDH que é formado por três pilares: saúde, educação e renda, o de educação demonstrou, por meio das figuras apresentadas, ser o pilar em que mais evoluiu percentualmente das primeiras medições até as últimas em 2010. Portanto se considera que há mais facilidade no aumento do IDH por meio dos investimentos em educação do que em outros pilares que sofrem grande influência de fatores externos, às vezes, incontroláveis.

No caso do IDHM-Educação, as regiões Sul e Sudeste (onde se encontra o estado de São Paulo) se destacam e as melhores cidades tanto em IDHM (São Caetano do Sul – SP) quanto em IDHM Educação (Águas de São Pedro – SP) estão localizadas no Estado de São Paulo, região na qual é grande o investimento em GA.

A GA, portanto, tende a influenciar, diretamente, no IDH auxiliando na manutenção e no aumento do índice (caso aumente os investimentos e percentuais de inclusão da EA nas escolas), pois proporciona além de conhecimentos dos papéis sociais um aumento de expectativa e qualidade de vida por meio de hábitos saudáveis e respeito com os recursos naturais, isso em consequência provoca um aumento de renda per capita.

Entende-se que são necessários maiores investimentos em EA, somente assim a EA estará voltada para as tão necessárias mudanças no comportamento humano. Esta mudança trará benefícios de qualidade de vida e, principalmente, elevará o índice de Desenvolvimento Humano.

REFERÊNCIAS

SILVA, A.M. (UECE); FERNANDES, N.S. (UECE). 9º. Simpósio Brasileiro de Educação Química. Natal/RN – 17 a 19 de Julho de 2011. “**A importância da EA na Escola**”. Disponível em: <http://www.abq.org.br/simpequi/2011/trabalhos/46-102.htm> . Acesso em 03/06/2014.

USP. (2005). **EA e Sustentabilidade** (3 ed.). (M. C. Arlindo Philippi Jr, Ed.) Barueri, SP, Brasil: Manole.

CÁLCULO DO IDH. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/o_que_e/idh.htm. Acesso em 10/10/2014.

CETESB. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/>. Acesso em 19/09/2014.

CONCEITOS DE EA. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em 01/05/2014.

CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO. Disponível em: <http://www.infoescola.com/meio-ambiente/conferencia-de-estocolmo/>. Acesso em 10/07/2014.

DECRETO N. 1.160 DE 21 DE JUNHO DE 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d1160.htm. Acesso em 08/08/2014.

DESPESAS MUNICIPAIS COM GESTÃO AMBIENTAL. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/imp/index.php?page=consulta&action=var_list&busca=Despesa+Municipal. Acesso em 08/08/2014.

IDH – CONCEITOS. Disponível em: <http://www.informeeconomico.com.br/conceitos/idh/> Acesso em: 03/07/2014.

IDH CONCEITOS. Disponível em: http://www.pnud.org.br/IDH/RDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_RDH. Acesso em: 04/07/2014.

IDHM EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/destaques/educacao/>. Acesso em 15/08/2014.

PNUD. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>. Acesso em 01/07/2014.

POLÍTICA ESTADUAL (LEI Nº 12.780, DE 30/11/2007). Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=74690>. Acesso em 08/09/2014.

POLÍTICA ESTADUAL DE EA – LEI Nº 12.780, DE 30/11/2007, ART. 8º. Disponível em: http://licenciamento.cetesb.sp.gov.br/legislacao/estadual/leis/2007_Lei_Est_12780.pdf. Acesso em 11/08/2014.

POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <http://www.jurisambiente.com.br/ambiente/politicameioambiente.shtm>. Acesso em 20/08/2014.

RDH BRASIL. Disponível em: http://www.pnud.org.br/HDR/Relatorios-Desenvolvimento-Humano-Brasil.aspx?indiceAccordion=2&li=li_RDHBrasil. Acesso em 01/07/2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em 12/09/2014.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/>. Acesso em 10/09/2014.

SEMA. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/>. Acesso em 18/10/2014.

A EA NAS ESCOLAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Praça da República, 53 - Centro CEP 01045-903 – São Paulo - SP (São Paulo) - Brasil - PABX: (011) 3218-2000. 05/06/2014. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em 06/06/2014.

ART. 225 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 88. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em 19/06/2014.

Documentos Legislativos

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL - CF - 1988 Título VIII Da Ordem Social Capítulo VI Do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf225.htm. Acesso em: 19/06/2014.